REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE MEDICINA: UMA REVISÃO

CURRICULARIZATION OF EXTENSION IN THE MEDICAL PROGRAM: A REVIEW

Ciências da Saúde • 24/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/795478009

Bárbara Naiara Oliveira

RESUMO

A extensão universitária, parte constitutiva do tripé universitário brasileiro, engloba um conjunto de atividades cujo propósito é compartilhar e construir, com as comunidades, saberes e práticas produzidos a partir da inserção no Ensino Superior. Desde 2018, o Conselho Nacional de Educação tem demandado dos cursos de graduação a curricularização da extensão, ou seja, destinação de percentual da carga horária do curso – 10% do total – para atividades de extensão integradas ao currículo obrigatório do curso. O objetivo do presente trabalho é analisar a curricularização da extensão na educação médica. Trata-se de revisão da literatura, inspirada no método da Revisão Sistemática, empreendida em três bases de dados, nas quais foram levantados dados considerando o período de dezembro de 2018 a abril de 2025. Foram encontrados, ao todo, 233 trabalhos enquadrados nessa relação, dos quais apenas 5 abordavam a questão da curricularização da extensão no curso médico. A curricularização da extensão no curso médico ainda é um processo incipiente, com poucas evidências disponíveis na literatura. Em parte, isso se deve à própria incipiência do processo de curricularização da extensão nos cursos de graduação que, em seu curso, foi atravessado pela pandemia de Covid-19, que demandou dos cursos e instituições o cessamento provisório de suas atividades, incluindo as atualizações curriculares.

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino Superior; Curricularização da extensão.

ABSTRACT

University extension—a constitutive element of the Brazilian university triad—encompasses a set of activities aimed at sharing and co-constructing knowledge and practices with communities, derived from the context of higher education. Since 2018, the

National Council of Education has required undergraduate programs to integrate extension activities into their curricula—specifically, allocating 10% of the total course workload to extension activities that are part of the mandatory curriculum. This study aims to analyze the curricular integration of extension activities in medical education. It is a literature review inspired by the systematic review method, conducted across three databases and covering the period from December 2018 to April 2025. A total of 233 relevant studies were identified; however, only five addressed the curricular integration of extension within medical programs. The curricular integration of extension in medical education remains an incipient process, with limited evidence available in the literature. This is partly due to the early stage of the curricular integration process itself across undergraduate programs—a process that was interrupted by the COVID-19 pandemic, which forced programs and institutions to temporarily halt their activities, including curriculum updates.
Keywords: Medical Education; Higher Education; Curricularization of Extension.

INTRODUÇÃO

O Ensino Superior brasileiro, desde a Constituição de 1988, é sustentado pelo tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, que deve ocorrer de forma indissociável (Brasil, 1988). O que significa dizer que não há (ou não deveria haver) sobreposição ou hierarquia, ou separabilidade, entre esse tripé, sendo que cada um cumpre uma função específica, na edificação do Ensino Superior.

O segmento ensino contempla as práticas educacionais de graduação, pós-graduação e correlatos, no sentido de formar profissionais em áreas específicas e com capacidades específicas;

exemplos desse processo são as aulas e palestras, nas quais docentes, discentes e um corpo técnico se envolvem, direta ou indiretamente. O segmento pesquisa envolve a produção de conhecimento, por meio dos grupos, laboratórios e projetos de investigação, trabalhos de campo, reflexões teóricas e publicação de textos; os programas de iniciação científica e os congressos acadêmico-científicos são modalidades desse segmento. Já a extensão investe no compartilhamento dos saberes desenvolvidos no Ensino Superior, com a sociedade, por meio de ações, campanhas, mutirões, serviços em hospitais, entre outros (UNESP, 2020).

Desde 2018, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução nº 7, de 18 de dezembro, estabeleceu diretrizes para a extensão na educação superior e regimentou a meta 12.7, do Plano Nacional de Educação 2014-2024, qual seja, destinar 10% da carga horária dos cursos de graduação para a extensão universitária, precipuamente, em áreas de importância social (Brasil, 2018; Brasil, 2014a). Esse processo ficou conhecido como “curricularização da extensão” (Fontenele, 2024).

A curricularização da extensão, portanto, integra a matriz curricular, conformando um movimento interdisciplinar, político, cultural, tecnológico, com vistas à promoção de uma relação transformadora entre instituições de ensino e os diversos setores da sociedade, por meio da construção e replicação de conhecimentos, indissociavelmente ligados às atividades de ensino e pesquisa (Brasil, 2018).

Para se caracterizar como extensão, as atividades devem envolver diretamente as comunidades externas à instituição de ensino e

podem ser organizadas por meio de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviço (Brasil, 2018).

Essas atividades devem estimular a formação cidadã, crítica e responsável do estudante; devem desenvolver o diálogo transformador com a sociedade, considerando a interculturalidade; devem fomentar iniciativas de compromisso social, por parte das instituições de ensino, principalmente nas áreas de "comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, (...) educação ambiental, educação étnico-racial, (...) e educação indígena" (Brasil, 2018, s/p).

No caso da educação médica, desde 2014, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina almejam a formação de profissionais com

> *formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença (Brasil, 2014b, s/p).*

Demandas que, na perspectiva do presente estudo, convergem para o que pressupõe a curricularização da extensão.

Para atingir esse perfil, as diretrizes organizam a formação médica em três áreas: atenção à saúde, gestão em saúde e educação em

saúde. Em particular, na área da educação, as DCN apontam que o estudante, no processo de corresponsabilização pela sua formação, deve se envolver nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, observando as dinâmicas sociais e científicas, bem como as suas mudanças e reverberações no cuidado e na formação em saúde.

As DCN (2014), que são anteriores à curricularização da extensão (2018) indicam a necessidade de criação de modos de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, entre outros, na extensão, bem como apontam que a formação integral do estudante deve articular ensino, pesquisa e extensão.

Doravante, o presente estudo objetiva investigar o modo como os cursos médicos têm curricularizado a extensão, conforme prevê o CNE.

METODOLOGIA

Trata-se de revisão da literatura, inspirada no método da Revisão Sistemática. Foram realizadas buscas nas bibliotecas/bases de dados Google Scholar (Google Acadêmico), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)/Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (Scielo), em abril de 2025.

Para o levantamento de dados foram utilizados os descritores “extensão universitária” e “educação médica” e a palavra-chave “curricularização da extensão”, na seguinte estratégia de busca: BVS/LILACS (extensão universitária AND educação médica), Scielo (extensão universitária AND educação médica) e Google Acadêmico (“curricularização da extensão” e “educação médica”). No caso do Google Acadêmico, foi utilizada a palavra-chave “curricularização da

extensão” e o filtro “período específico: 2018-2025”, no intuito de afunilar a busca e selecionar com precisão, mediante leitura, apenas os textos mais próximos do interesse do presente estudo.

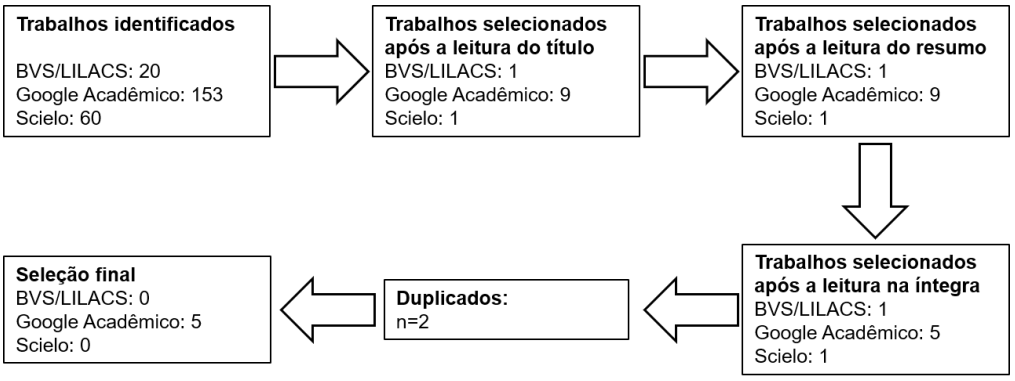
Foram incluídos no corpus final da pesquisa os artigos completos, de acesso livre e disponíveis, na íntegra, na internet, publicados no período de dezembro de 2018 a abril de 2025, que abordavam propostas/formas de curricularização da extensão no curso médico.

Os dados foram analisados à luz da Resolução CNE nº 07/2018, que reconhece cinco categorias de curricularização da extensão: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços. Os dados não foram agrupados conforme essas categorias, mas foram organizados com base na discussão realizada no próprio manuscrito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da consulta das três diferentes bases/bibliotecas, foram encontrados, ao todo, 233 trabalhos, dos quais apenas 5 abordavam, de alguma forma, a questão da curricularização da extensão no curso médico, conforme a figura 1.

Figura 1. Panorama da produção científica sobre curricularização da extensão no curso médico, 2018 a 2025.



Fonte: elaborado pelos autores, 2025

Com exceção de um trabalho, todos os demais eram do tipo relato de experiência, e a maioria estava publicada apenas no Google Acadêmico, como pode ser observado no quadro 1.

Quadro 1. Caracterização dos trabalhos sobre curricularização da extensão no curso médico, 2018 a 2025.

ANO	BASE/BIBLIOTECA	TÍTULO	AUTOR	PERIÓDICO	OBJET
2024	Google Acadêmico	Curricularização da extensão: a construção de um eixo horizontal e integrador	Rodrigues et al.	Convivência – revista de extensão UNISA	Apresen a implen tação um ei horizo de Prát integra as -

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: https://revistatopicos.com.br/artigos/curricularizacao-da-extensao-no-curso-de-medicina-uma-revisao?noblockage

Fonte: elaborado pelos autores, 2025

O relato de experiência, segundo Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 65), é um tipo de produção de conhecimento, focada em uma vivência acadêmica e/ou profissional [e/ou pessoal], cuja principal característica é a descrição da intervenção; em sua escrita, “é relevante [o] embasamento científico e [a] reflexão crítica”. Trata-se de uma produção que descreve com precisão uma dada experiência, que possa contribuir de forma consequente com a área/temática na qual o trabalho se inscreve; “não é uma narração emotiva e subjetiva, nem uma mera divagação pessoal e aleatória”, mas um relato contextualizado, objetivo é sustentado teoricamente (UFJF, 2016).

A predominância dos relatos de experiência nos achados pode estar relacionada com a incipiência da curricularização da extensão. As instituições de ensino superior tinham, inicialmente, até o final de 2021, para curricularizarem a extensão; e em virtude da pandemia de Covid-19, o prazo foi prorrogado para o final de 2022 (Brasil, 2018; 2020). É provável que a maioria das instituições ainda esteja no processo de implantação, de modo que ainda não houve tempo suficiente para a produção de avaliações/reflexões sobre essa proposta pedagógica.

No caso da base/biblioteca, importa destacar que o Google Acadêmico é uma ferramenta gratuita, que permite acessar trabalhos acadêmicos de variadas tipologias (artigos, ebooks, teses, etc.), em variadas línguas, depositados em distintos repositórios e/ou sites, além de permitir a visualização do número de citações, bem como o acesso a parte dos textos citados. Foi criado para ser uma ferramenta de recuperação de informação e não de pesquisa científica, embora apresente bom desempenho na busca de documentos importantes em certos domínios do conhecimento,

como nas Ciências Sociais, que valoriza recursos como livros, capítulos, trabalhos acadêmicos (Caregnato, 2011). É possível que a predominância dos achados nessa ferramenta, esteja relacionada, justamente, com a tipologia relato de experiência.

Nas propostas implantadas, observa-se a predominância da diluição dos 10% da carga horária destinados à curricularização da extensão, ao longo dos semestres/períodos do curso médico, bem como a diversificação do público-alvo e dos temas explorados em cada semestre/período, como mostra o quadro 2.

Quadro 2. Propostas de curricularização da extensão no curso médico, 2018 a 2025.

Autor	Proposta	Breve descrição	Informações adicionais
Rodrigues *et al.*	Práticas Integradoras – Projetos de Extensão + Extensão eletiva	O curso de IES privada implantou um eixo transversal ao longo do curso (1° ao 8° período), nomeado de Práticas Integradoras – Projetos de Extensão, que se dividia em ciclo inicial (1° ao 4° semestre) e ciclo intermediário (5° ao 8° semestre). No primeiro ciclo, os alunos desenvolvem projetos sobre temas definidos pela coordenação/curso, e no segundo ciclo, realizam projetos de educação em saúde e assistência à comunidade da área de abrangência e	No ano de 2023, o eixo desenvolveu projetos nos temas de Meio ambiente e Sustentabilidade (1° semestre), Ética, Diversidade e Direitos Humanos (2° semestre), Saúde da População Escolar (3° semestre), Vigilância em Saúde (4° semestre).

		influência da universidade. O curso também reservou carga horária para a realização de extensão eletiva, a critério do estudante e com base na regulamentação do curso.	
Souza, Antonio e D'Elia	Museu como espaço para a curricularização da extensão	O estudo propõe o museu como espaço a ser utilizado na curricularização da extensão, por se tratar de um ambiente promissor para o desenvolvimento de competências educacionais e de cidadania.	O estudo identificou cerca de 26 museus dedicados à área de medicina/saúde, no Brasil, nos seguintes estados: Alagoas, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, São Paulo.
Souza *et al.*	Extensão curricular	Trata-se de experiência realizada no 4° período do curso de medicina da UPE Garanhuns, com o tema "Promoção da Saúde Quilombola", no percurso da pandemia de Covid-19, o que motivou a realização de encontros via Google Meet.	A ação ocorreu entre fevereiro e maio de 2021 e teve como foco uma comunidade quilombola específica. A ação produziu materiais sobre Política Nacional de Saúde Integral das Populações do

			Campo e da Floresta, Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, Política Nacional de Atenção Básica, Prevenção e promoção das “diferentes saúdes”, Mitos e verdades da COVID-19, saúde mental na pandemia da COVID-19, importância da vacinação, cuidados diários durante a pandemia da COVID-19, Lixo e reciclagem, alimentação saudável.
Medeiros *et al.*	Extensão curricularizada em Atenção Primária	O curso do Centro Universitário de Patos – PB focou a curricularização da extensão na atenção primária à saúde (APS). No 1° período, os alunos exploram o arcabouço teórico da curricularização e exploram o território a ser vivenciado. No 2° período, exploram a Medicina do Estilo de Vida, realizam estudo de casos de famílias selecionadas, bem	A extensão curricularizada ocorre de forma integrada aos Programas de Residência Multiprofissional em APS e em Saúde Mental, bem como ao Programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade.

		como visitas domiciliares. No 3º período, os alunos dão sequência aos trabalhos iniciados no semestre anterior, centrando atenção nas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). No quarto período, são inseridos nas UBS, realizam diagnóstico do território e planejam ações de assistência e educação em saúde. Por fim, no 5º período, os alunos centralizam foco no pré-natal e puericultura. Os outros períodos não foram relatados, pois a curricularização estava em processo de implantação, no momento da produção do manuscrito.	
Almeida e Barbosa	Extensão curricular	O curso de medicina da UPE Garanhuns realiza ações curricularizadas de extensão do 1º ao 8º período de curso, diversificando os temas a serem explorados: idosos, crianças/escolares, comunidades quilombolas, gestantes, hipertensos, diabéticos, obesos e indivíduos com transtornos mentais. O estudo aborda,	Em cada semestre, as atividades são organizadas juntamente com o público-alvo da ação.

		especificamente, a ação extensionista realizada com idosos, no 1º período de curso.	

Fonte: elaborado pelos autores, 2025

Algumas propostas apresentam integração com a pesquisa, a organização em eixos – educação e assistência, investem em atividades em UBS e seus territórios (Medeiros et al., 2024) e dividem as horas entre atividades obrigatórias e eletivas (Rodrigues et al., 2024). Outras apresentam recursos/estratégias para o fortalecimento da curricularização da extensão, como o desenvolvimento de atividades em museus (Souza, Antonio e D'Elia, 2022) e de forma síncrona/virtual (Souza *et al.*, 2022).

Enquanto Rodrigues *et al.* (2024) propõem um eixo transversal de projetos de extensão, Medeiros *et al.* (2024) apresentam a proposta de curricularização centrada na Atenção Primária à Saúde. Souza, Antonio e D'Elia (2022) apresentam uma proposta diferenciada ao discutir o museu como espaço para a curricularização da extensão, destacando seu potencial para o desenvolvimento de competências educacionais e de cidadania; Souza *et al.* (2022) descrevem uma experiência voltada para uma comunidade quilombola, realizada durante a pandemia da Covid-19, com ações de promoção da saúde e utilização de encontros virtuais; e Almeida e Barbosa (2019) relatam ações extensionistas direcionadas à população idosa, inseridas em uma proposta mais ampla.

As propostas também investem em métodos distintos, como Aprendizagem Baseada em Equipes (Rodrigues et al., 2024), aprendizagem por meio da experiência e em pequenos grupos

(Almeida e Barbosa, 2019) e metodologia da problematização (Medeiros et al., 2024).

Os estudos dialogam com a norma sobre curricularização da extensão e fomentam o desenvolvimento de ações com diferentes públicos e temas de saúde, almejando uma formação mais humanizada e integrada à realidade social, conforme também prevê as DCN do curso médico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

> *A curricularização da extensão no curso médico ainda é um processo incipiente, com poucas evidências disponíveis na literatura, em parte pela própria incipiência do processo de curricularização da extensão nos cursos de graduação que, em seu curso, foi atravessado pela pandemia de Covid-19, que demandou dos cursos e instituições o cessamento provisório de suas atividades, incluindo as atualizações curriculares.*

Essa questão é uma limitação para o presente estudo, já que os processos de curricularização da extensão ainda estão em curso. Outra limitação importante é o fato do estudo não der contemplado a análise dos projetos pedagógicos de curso, que explicitam com maior vigor a proposta de curricularização adotada pelo respectivo curso.

As evidências encontradas permitem pressupor o compromisso das instituições formadoras, no investimento em propostas que permitem o contato dos estudantes com as atividades de extensão e, por meio delas, com as comunidades, do início do curso até o final do ciclo pré-internato, no intuito de alcançar a formação de

profissional generalista e humanista, alinhado às necessidades sociais loco-regionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Sinara Monica Vitalino de; BARBOSA, Larissa Marcelle Vaz. Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação. **Revista Brasileira de Educação Médica,** v. 43, n. 1, p. 672–680, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1, de 29 de dezembro de 2020** - dispõe sobre prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) durante a calamidade pública provocada pela pandemia da COVID-19. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167921-rces001-20&category_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192; Acesso em 23 de abr 2025.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014** - institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Disponível em: https://toledo.ufpr.br/wp-content/uploads/2017/07/DCN-2014.pdf; 2014b. Acesso em 23 de abr 2025.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018** - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em:

https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808; Acesso em 23 de abr 2025.

BRASIL. Palácio do Planalto. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm; Acesso em 23 de abr 2025.

BRASIL. Palácio do Planalto. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014** - Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm; 2014a. Acesso em 23 de abr 2025.

CAREGNATO, Sonia Elisa. Google acadêmico como ferramenta para os estudos de citações: Avaliação da Precisão das Buscas por Autor. **PontodeAcesso,** Salvador, V.5, n.3 p. 72-86 dez 2011.

FONTENELE, Iolanda Carvalho. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. **Rev. Katálysis.,** Florianópolis, v.27, e97067, 2024.

MEDEIROS, Nara Maria Holanda; TOLEDO, Miguel Águila; LIMA JÚNIOR, Marcos Antônio Xavier; PAULINO, Rafaela de Albuquerque; SOUSA, Milena Nunes Alves de; PEREIRA, Charlene de Oliveira. Implementação da curricularização da extensão em atenção primária à saúde no curso médico: propostas curriculares. **Revista Coopex.,** [S. l.], v. 15, n. 4, p. 7533–7543, 2024. Disponível em: https://editora.unifip.edu.br/index.php/coopex/article/view/6075. Acesso em: 24 abr. 2025.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.,** Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 24 abr. 2025.

RODRIGUES, Cintia Leci; CORRAL, Marcelo Andreetta; KANIKADAN, Paula Yuri Sugishita; MENEGAZZO, Luiz Augusto. Curricularização da extensão: a construção de um eixo horizontal e integrador no currículo de medicina. ComVivência - Revista de Extensão Universitária da Universidade Santo Amaro. V. 1, n. 1, 2024.

SOUZA, Ana Paula Gomes de; LUZ, Elba Soraya Magalhães da; ÁVILA, Izis Leite Maia de; RAMOS, Laiz Cristina Eustaquio; LEITE, Régia Maria Batista. Curricularização da extensão universitária: promoção da saúde em uma comunidade quilombola em tempos de pandemia. **Revista Extensão e Cultura da UFRB,** [S. l.], v. 21, n. 1, p. 88-95, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufrb.edu.br/index.php/revistaextensao/article/view/2454. Acesso em: 24 abr. 2025.

SOUZA, João Pedro Nunes de; ANTONIO, Gabriela Martins de; D'ELIA, Lucas Gomes de Melo. Museus na educação médica: uma revisão narrativa. **Revista Brasileira de Educação Médica,** v. 46, n. 4, p. e128, 2022.

UFJF. Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares, Instituto de Ciências da Vida, Departamento de Nutrição. Instrutivo para elaboração de relato de experiência - Estágio em Nutrição em Saúde Coletiva. 2016. Disponível em:

https://www2.ufjf.br/nutricaogv//files/2016/03/Orienta%c3%a7%c3%b5es-Elabora%c3%a7%c3%a3o-de-Relato-de-Experi%c3%aancia.pdf; Acesso em 23 de abr 2025.

UNESP. Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design - Câmpus de Bauru. Tripé Universitário - Princípio da indissociabilidade: a tríade que rege o Ensino, Pesquisa e Extensão nas IES. Por Carolina Vignali. Publicado em 27/07/2020, 00:00 horas. Disponível em: https://www.faac.unesp.br/#!/noticia/1873/tripe-universitario; Acesso em 23 de abr 2025.